



8. ONDE SURGEM AS JOIAS, BIJUTERIAS E ACESSÓRIOS

Está concentrado em Guaporé o polo gaúcho de joias e bijuterias, que são comercializadas no Brasil e também têm espaço nas exportações da região. Conforme o Sindijoias RS, somente no município, são 252 empresas do setor. Tamanha demanda do setor joalheiro atraiu para Guaporé uma unidade do Senai, que forma jovens especializados para o setor. A vocação da região é completa com a estrutura metalmeccânica de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, onde empresas especializaram-se na confecção de peças em metal para acessórios de moda, inclusive, internacional.

9. POLO DE INOVAÇÃO E SAÚDE COM TECNOLOGIA DE PONTA

Estão em Caxias do Sul alguns dos melhores hospitais do Rio Grande do Sul. Está no município o segundo melhor complexo hospitalar da rede Unimed no Brasil, e, no Pompéia Ecosystema de Saúde, são realizadas 15 mil cirurgias por ano, e diariamente, 3 mil pessoas circulam pela instituição centenária. A aposta em tecnologia diferencia o atendimento no município, que conta com uma rede de oito hospitais. Investimentos que agora são expandidos para municípios como Bento Gonçalves e Canela. A região abriga ainda universidades e polos de inovação como o TecnoUCS, em Caxias.

10. A AVICULTURA E A PRODUÇÃO DE OVOS

De um lado, as redes gigantes de frigoríficos fortalecem a produção de frangos na região. De outro, a produção de ovos virou uma tradição entre a Serra e o Vale do Caí, e também abrem espaço para grandes grupos do setor. O resultado é o ganho de mercado no Rio Grande do Sul, com o aumento no consumo de proteína, e a oportunidade no mercado externo. Hoje, somente 1% do ovo gaúcho é exportado, mas já começa a figurar entre os principais itens de exportação de municípios como Farroupilha. Um caminho já consolidado, por exemplo, pela produção de frangos.

11. MOINHOS APOSTAM NA FORÇA DO TRIGO GAÚCHO

A produção de trigo gaúcho não está concentrada na Serra, mas a região conta com quatro grandes moinhos, que respondem por pelo menos metade da farinha produzida no Rio Grande do Sul. A importação da matéria-prima chegou a ser reduzida a 20% nos últimos anos, com o fortalecimento do trigo do Rio Grande do Sul. Agora, o setor estimula a oportunidade do cultivo de plantas especializadas para a panificação, e por isso, investem na variação da produção, especialmente em biscoitos e massas no Rio Grande do Sul.

12. DOCES E CONSERVAS GANHAM O MUNDO COM A TRADIÇÃO

A produção de doces, como os chocolates de Gramado e as chimias e geleias do Vale do Caí, e as conservas, também no Vale do Caí, estimulam toda a cadeia produtiva de fornecedores locais e, no mercado, garantem características únicas do produto da região. A aposta do setor é inovar sem mudar a tradição, e a oportunidade que surge é o ganho de terreno internacional, a partir de feiras do setor.

13. BERGAMOTAS, MORANGOS, PÊSSEGOS E LAVANDA

Entre as regiões da Serra e dos Vales do Caí e Paranhana, estão as principais produções gaúchas de frutas como bergamotas, morangos e pêssegos para consumo in natura. E há ainda a produção de lavandas recentemente desenvolvida e impulsionada pelo potencial turístico da região. A oportunidade agora está no investimento em adaptação dessas culturas às mudanças climáticas. Projetos como tecnologias anti-granizo, irrigação e desenvolvimento de pomares melhor adaptados ganham espaço.

14. PRODUÇÃO DE LÁCTEOS APOSTA NA TECNOLOGIA CONTRA DESAFIOS DO CLIMA

Setor diretamente atingido pela tragédia climática de maio, e que enfrenta incertezas em relação às mudanças climáticas para a produção do gado leiteiro, o setor de produção de lácteos investe em tecnologia, como o desenvolvimento genético do gado, a partir da força das cooperativas, para aumentar a produtividade e reduzir o impacto ambiental da produção. A bacia leiteira da Serra não é a maior, mas é uma das mais tradicionais e características do Estado, pela criação do gado em terreno montanhoso, com espécies mais resistentes. Característica que aparece, sobretudo, nos queijos e outros derivados do leite da região.

15. MAÇÃS EM TRANSFORMAÇÃO PARA GANHAR MERCADO

Na última safra, o Rio Grande do Sul produziu 501,9 mil toneladas de maçãs, especialmente nos Campos de Cima da Serra. Um volume pouco mais de 4% superior ao ano anterior. Em 2022, o Rio Grande do Sul exportou a fruta para 39 países, somando US\$ 20,4 milhões. O Estado é o maior exportador de maçãs do Brasil, ainda assim, 80% do produto é destinado ao mercado interno. O setor vê grande oportunidade de avanço no mercado externo. Por isso, ao invés de investir no aumento de área plantada, tem apostado no aprimoramento das variedades, com palmares produzindo clones mais "vermelhos".

16. INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA É PRIORIDADE

Os estragos provocados pelos deslizamentos durante a tragédia ambiental de maio no Rio Grande do Sul expuseram os limites logísticos de uma das regiões de maior produção industrial do Estado. O acesso por estradas e aeroporto também é decisivo para o turismo na região, o polo mais forte do setor no Rio Grande do Sul. A estimativa da concessionária CSG, que administra o eixo entre as rodovias ERS-122, 446 e 240, RSC-453 e 287 e BR-470, é de que, somente para recompor 120 pontos de estragos nestes trechos, foram desembolsados R\$ 120 milhões neste ano. A empresa inicia estudos, porém, que devem apresentar ao governo estadual um plano de revisão estrutural amplo da malha rodoviária da região. Com o fechamento do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, Caxias do Sul tornou-se uma das alternativas logísticas do Rio Grande do Sul, mas, sem grandes investimentos, problemas como neblina impedem a potencialização deste terminal.